



Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco

Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais

Pastor Presidente: Ailton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 - Santo Amaro - Recife-PE / CEP. 50.040.000 Fone: 3084.1524 / 3084.1543

LIÇÃO 11 – A REALIDADE BÍBLICA DO INFERNO – 2º TRIMESTRE DE 2024 (Mt 25.41-46)

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos sobre a realidade bíblica do inferno, para isso, traremos a definição da palavra inferno, e suas diversas acepções, tanto no Antigo como no Novo Testamento, abordaremos sobre a doutrina bíblica do estado intermediário dos mortos, bem como, a doutrina do estado eterno dos ímpios, e por fim, apresentaremos as principais heresias que negam a existência do inferno, com a sua devida refutação.

I - DEFINIÇÃO DA PALAVRA “INFERNO”

1.1 Definição etimológica. De acordo com o dicionarista Antônio Houaiss, a palavra inferno é: *“local subterrâneo habitado pelos mortos; para os cristãos, lugar ou situação pessoal em que as almas pecadoras se encontram após a morte, submetidas a penas eternas”* (2001, p. 1613).

1.2 Definição teológica. A palavra “inferno” vem do latim *infernus*, que significa “lugar inferior”. Foi usada por Jerônimo, na Vulgata Latina, para traduzir do hebraico a palavra *sheol* no Antigo Testamento, e do grego, no Novo, as palavras *geenna*, “inferno”; *hades*, a região dos mortos”. Jerônimo translitera o termo *tartaroo*, que significa: “lançar ao Tártaro/ao inferno; prender no inferno” (Soares, 2009, p. 181).

II - TERMOS BÍBLICOS UTILIZADOS NO AT E NT

2.1 Palavras usadas no AT para inferno. “A palavra de origem hebraica é predominantemente usada *“sheol”* no AT para “o túmulo, o abismo, o lugar dos mortos” (Gn 37.35; Jó 7.9; 14.13; 17.13-16; Sl 6.5; 16.10; 55.15; Pv. 9.18; Ec. 9.10; Is 14.11; 38.10-12,18). Não parece haver uma distinção muito clara no AT entre o destino dos bons e dos maus. Eles parecem ir ao túmulo de igual modo, para o mundo inferior, um mundo de trevas, de cansaço, de escuridão, de decadência e de esquecimento, onde se está distante de Deus (Jó 10.20-22; Sl 88.3-6) e, no entanto, acessível a ele (Jó 26.6; Sl 138.8; Am 9.2). Ele é um lugar caracterizado pelo silêncio (Sl 94.17; 115.17) e pelo repouso (Jó 3.17). Outros textos, no entanto, parecem sugerir alguns aspectos de consciência, esperança e comunicação no *“sheol”* (Jó 14.13-15; 19.25-27; Sl 16.10; 49.15; Is 14.9,10; Ez 32,21). No todo, o Sheol era considerado com horror e mau pressentimento (Dt 32.22; Is 38.18).

2.1.2 Sepultura. É importante fazer um destaque que quando a Bíblia no AT quer descrever o lugar onde o morto é enterrado, a lápide, o túmulo, o jazigo, utiliza a palavra hebraica é *“qever”* que é traduzida por *“mnemeion”* no grego, monumento com epitáfio para preservar a memória do morto (Gn 23.6, 9; 49.30), e *“mnema”*, com o mesmo significado (Êx 14.11; Ez 37.12), finalmente, *taphos*, “lugar para enterrar o morto” (Gn 23.4, 20; 2 Sm 2.31). Nenhuma delas a Septuaginta traduziu por *“hades”* (Mt 23.29; 28.1; Mc 5.3). (Soares, 2009, p. 184). *Não há na Bíblia nenhuma referência à alma descendo ao “qever”, a nenhum cadáver, ao sheol. A Bíblia faz menção de pessoas que tinham sepulcros, “qever” (Gn 50.5; 1Rs 13.30), mas nunca encontramos nela alguém que fosse proprietário do “sheol”.* O homem nos tempos bíblicos preparava o seu sepulcro *“qever”*, mas nunca alguém preparou um *“sheol”* (Soares, 2009, p. 182).

2.2 Palavras usadas no NT para inferno. A palavra de origem grega *“hades”* é usada no NT com muita similaridade para *“sheol”* no AT. Na mitologia grega, era a habitação dos mortos. O termo *“hades”* se tornou importante para os judeus como o termo típico usado pelos tradutores da Septuaginta [tradução do AT hebraico para o grego] para traduzir o nome hebraico *“sheol”* para o grego. No Novo Testamento, o *“hades”* tinha três significados: (1) morte (Mt 11.23; Lc 10.15); (2) o lugar de todos os mortos (Lc 16.22,23 e 26), e (3) o lugar dos mortos ímpios somente (Ap. 20.13,14). O contexto determina qual o significado o autor pretende dar em determinada passagem.

2.2.1 Tártaro (inferno). A forma grega *“tártaro”* ocorre somente em 2Pedro 2.4 e identifica a habitação particular dos anjos que caíram na revolta satânica primitiva” (Comfort, 2010. pp. 724,771, 853, 854).

III - A PALAVRA “INFERNO” COMO DOCTRINA DO ESTADO INTERMEDIÁRIO DOS MORTOS

O estado intermediário é a situação em que se encontram todos os mortos, quer tenham morrido salvos, ou não. Dá-se o nome de *“intermediário”* porque as almas nesse estado aguardam o dia em que ressuscitarão, para a vida eterna ou para a perdição eterna (Dn 12.2; Jo 5.28,29). Noutras palavras, *é o estado das pessoas entre a morte física e a ressurreição*. “A história do rico e Lázaro dá-nos um panorama bastante claro desse lugar (Lc 16.19-31). Para os que dormiram em Cristo, o período intermediário há de terminar com o Arrebatamento da Igreja (1Ts 4.13-17). Já para os que morreram em seus pecados, há de perdurar até a última ressurreição, quando eles serão submetidos ao Juízo Final (Ap 20.11-15)” (Andrade, 2006, p. 106).

3.1 Antes da morte de Cristo. De acordo com Lucas 16.19-31, o *“sheol”* (hebraico) ou *“hades”* (grego) dividia-se em três partes distintas. A primeira parte é o lugar dos justos, chamada *“seio de Abraão”* ou *“lugar de consolo”* (Lc 16.22,25; 23.43). A segunda é a parte dos ímpios, denominada *“lugar de tormento”* (Lc 16.23). A terceira parte fica entre a dos justos e a dos ímpios, e é identificada como *“lugar de trevas”* ou *“abismo”* (Lc 16.26; 2Pe 2.4; Jd v.6). Portanto, antes da morte de Jesus, todos os mortos eram conduzidos ao *“sheol”*, mas ficavam em lugares opostos e em situações distintas.

3.2 Depois da morte de Cristo. “Jesus, antes de morrer por nós, prometeu aos seus que as portas do inferno *“hades”* não prevalecerão contra a Igreja (Mt 16.18). Isto mostra que os fiéis de Deus, a partir dos dias de Jesus, não mais desceriam ao *“hades”*. Esta mudança ocorreu entre a morte e ressurreição do Senhor, pois Ele disse ao ladrão arrependido: *‘Hoje estarás comigo no paraíso’* (Lc 23.43). Paulo diz a respeito do assunto: *‘Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo, e concedeu dons aos homens’* (Ef 4.8,9). Entende-se, pois, que Jesus, ao ressuscitar, levou para o Céu os crentes do Antigo Testamento que estavam no *“seio de Abraão”*, conforme prometera em Mateus 16.18”. (Gilberto, 1985, p. 17). Mas, os ímpios continuam indo para o lugar de tormentos. De acordo com o texto de Lucas 16.19-31, tanto os justos como os ímpios estão vivos, acordados, conscientes e tem lembrança da vida na terra. Porém, existem algumas diferenças entre ambos.

IV - A PALAVRA “INFERNO” COMO DOCTRINA DO ESTADO ETERNO DOS ÍMPIOS

4.1 Geena (Inferno propriamente dito). O “geena” (Inferno) seu significado estava ligado a um termo hebraico que fazia ligação com o Vale de Hinom, um local associado a práticas religiosas antigas e, em algumas interpretações, a sacrifícios de crianças, além de ser usado para a queima de lixo e de cadáveres de criminosos, por causa disso, o termo *“gehinnom”* passou a significar em certos textos um lugar de punição após a morte (Gomes, 2024, p. 131). Metaforicamente, o local é mencionado como exemplo do que será o lugar de juízo divino sobre satanás, seus anjos e todos os ímpios, por isso, Jesus o descreve como *“fogo inextinguível”* (Mt 3.12; Mc 9.43,48); *“fornalha acesa”* (Mt 13.42,50); *“trevas”* (Mt 8.12; 22.13); *“fogo eterno”* (Mt 25.41); *“lago de fogo”* (Ap 19.20; 20.10,14,15).

4.2 O sofrimento dos ímpios será eterno (Ap. 14.11; 20.10). Segundo Comfort (2010), o próprio Jesus usa o termo *“geena”* para designar a *“morada definitiva dos ímpios que não se arrependeram”* (Mt. 5.22; 10.28; 18.9). Uma vez que *“geena”* é um abismo ardente (Mc 9.43), ele é também o *“lago de fogo”* (Mt 13. 42,50; Ap, 20.14,15) ao qual *todos os infiéis serão lançados* (Mt. 23.15,33), *acompanhado de Satanás e seus anjos* (Mt 25.41; Ap. 19.20; 20.10). O *“geena”* deve ser cuidadosamente diferenciado de outros termos relativos à vida após a morte ou estado final. Enquanto *“sheol”* do AT e o *“hades”* do NT uniformemente designam a habitação temporária dos mortos (antes do último Dia do juízo), o *“geena”* especifica o lugar onde os ímpios sofrerão a punição eterna (Sl 49.14,15; Mt 10.28).

V- HERESIAS SOBRE A EXISTÊNCIA DO INFERNO

5.1 Todos serão aniquilados: aniquilacionismo. “Esta doutrina defende que todas as almas estão sujeitas à extinção ou aniquilação após a morte física. As escrituras são claras sobre o fato de que tanto os ímpios como os justos viverão para sempre, e que no caso dos ímpios sua existência será de sofrimento e castigo consciente (Ec 12.7; Mt 25.46; Rm 2.8-10; Ap 14.11; 20.10-15)” (Pfeiffer, 2007, p. 694).

5.2 Todos serão salvos: universalismo. Doutrina divorciada das Escrituras, segundo a qual, no final dos tempos, deus reconciliará todos os seres humanos e até os anjos caídos a si mesmo, independentemente das obras e dos méritos de cada um, ou seja, é a ideia de que ninguém será condenado, mas todos serão salvos, inclusive o diabo e seus anjos caídos (Andrade, 2006, pp. 353,354).

5.3 Todos estão livres: negacionismo. Existem aqueles que procuram negar a existência do inferno. O Inferno é um lugar real (Mt 25.41), e é um dos assuntos principais do NT. O Senhor Jesus ensinou mais a respeito do Inferno que o Céu nas páginas dos Evangelhos. A realidade do Inferno é um ensino integralmente bíblico (Mt 10.28; 23.33; Mc 9.43; Lc 12.5). De acordo com o vasto ensino do NT, todas as pessoas que desprezam Jesus como Senhor e Salvador de suas vidas passarão a eternidade totalmente separadas de Deus, na presença do Diabo e seus demônios (Mt 25.41).

CONCLUSÃO

Concluimos que o inferno é tão real quanto o céu. Sua doutrina está fincada nos fundamentos escriturísticos, e não em fábulas e criações humanas. Negar a realidade do inferno, é negar todas as demais doutrinas esposadas na Bíblia. A realidade bíblica do inferno aponta para uma eternidade de dor e sofrimentos eternos para satanás, seus anjos e os ímpios. Devemos louvar e agradecer ao nosso Deus por tão grande amor e salvação que nos tem outorgado. Maranata, ora vem Senhor Jesus.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Claudionor Correia. **Dicionário Teológico**. CPAD
- COMFORT, Philip W. et al. **Dicionário Bíblico Tyndale**. GEOGRÁFICA.
- GILBERTO, Antônio. **O Calendário da Profecia**. CPAD.
- GOMES, Osiel. **A carreira que nos está proposta**, CPAD
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário da Língua Portuguesa**. OBJETIVA.
- HORTON, Stanley. **Teologia Sistemática: Uma perspectiva pentecostal**. CPAD
- LAHAYE, Tim. **Enciclopédia Popular de profecia Bíblica**. CPAD.
- PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as Doutrinas da Bíblia**. VIDA.
- PFEIFFER, Charles F. et al. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. CPAD.
- RENOVATO, Elinaldo. **O Final de Todas as Coisas**. CPAD.
- SILVA, Esequias Soares. **Respostas Bíblicas às Testemunhas de Jeová**. CANDEIAS
- SILVA, Esequias Soares. **Testemunhas de Jeová: comentário exegético e explicativo**. CANDEIAS
- STAMPS, Donald. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. CPAD.
- ZIBORDI, Siro Sanches. **Teologia Sistemática Pentecostal**. CPAD.